

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Mercado de Madeiras

apresenta oscilações mistas de
preços no Estado de São Paulo

Número 166 – Outubro de 2015

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Manuela Corrêa de Castro Padilha

Vanessa Proença Almeida Rosa

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de outubro. Ocorreram alterações de preços para todas as regiões (exceto na região de Campinas) onde é realizada a coleta de preços, mas para produtos específicos. Já no mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas ocorreu, no mês de outubro, variações mistas nos preços médios na região de Marília e um aumento de preço na região de Sorocaba.

O mercado interno do estado do Pará apresentou, em outubro, em comparação ao mês anterior um comportamento de pequeno crescimento nos preços médios em reais nas pranchas e toras de madeiras nativas, mas restritos a produtos das espécies Ipê e Maçaranduba.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca apresentou pequeno crescimento em novembro em relação ao mês de outubro. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina também apresentaram pequeno crescimento no mês de novembro em relação às suas cotações no mês anterior.

Em outubro de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram crescimento em comparação ao mês anterior (10,79%), porém com destaque para a queda de 1,36 % das exportações de madeira e aumento de 14% nas exportações de celulose e papel.

Espécie



A *Eugenia uniflora*, mais conhecida como Pitangueira é uma árvore que atinge entre 6 e 12 metros de altura, sendo dotada de copa pouco globosa, tronco tortuoso e liso medindo de 30 a 50 cm de diâmetro. Folhas opostas, simples e brilhantes na face superior. Flores solitárias ou inflorescências de cor branca e frutos vistosos, brilhantes e sulcados.

Ocorre em praticamente todas as formações vegetais no território que se estende da Bahia ao Rio Grande do Sul. Sua madeira é moderadamente pesada, dura, compacta e de longa durabilidade natural. É amplamente cultivada em pomares domésticos. Ornamental, pode ser usada no paisagismo, apesar da inconveniência dos frutos sujarem os espaços públicos. Os frutos podem ser consumidos ao natural, na forma de sucos, sorvetes, etc. A pitanga pode ser utilizada também com fins medicinais

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de outubro, os preços médios de produtos florestais no mercado interno da maioria das regiões de São Paulo apresentaram oscilações mistas (altas e baixas), tanto para o preço médio de produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de madeira de florestas plantadas quanto para o preço de produtos florestais de madeiras oriundas de florestas nativas.

A região de Bauru apresentou uma relativa estabilidade nas cotações de preços médios de outubro comparativamente aos de setembro, variando apenas o preço do metro cúbico da prancha de pinus, com alta de 0,23%.

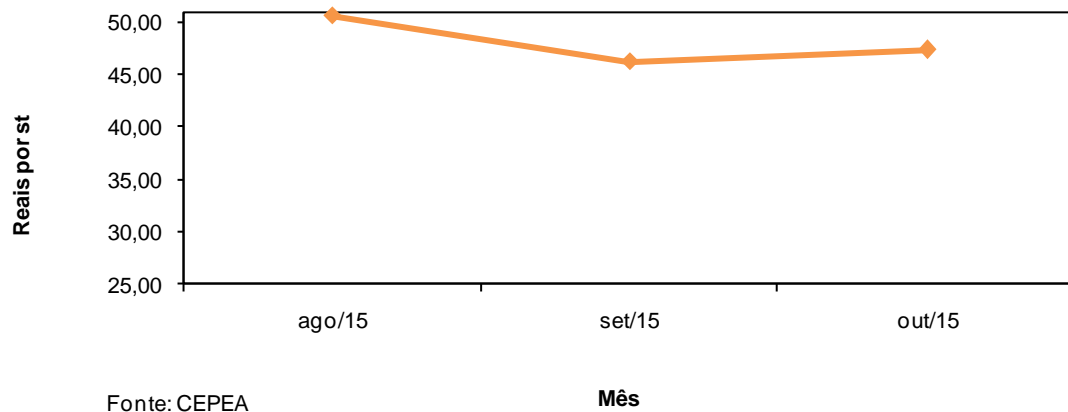
A região de Itapeva também apresentou relativa estabilidade quanto a cotação dos produtos florestais no mês de outubro, variando apenas o preço do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria, com um aumento de 2,44%.

Na região de Sorocaba, o cenário foi de maior frequências nas variações mistas nos preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados, ocorrendo os seguintes aumentos: no estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (2,36%), no estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (0,36%) e no metro cúbico do sarrafo de pinus (1,04%). Houve também diminuição nos preços do estéreo em pé de pinus para lenha (-5,13%). No mercado de madeiras oriundas de florestas nativas ocorreu aumento de 0,78% nos preços médios do metro cúbico da prancha de Peroba.

A Região de Marília apresentou expressivas variações mistas nos preços médios dos produtos florestais semi-processados de florestas plantadas e de madeiras oriundas de florestas nativas. Foram observadas quedas nos preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga de 4,29% e queda de 14,94% nos preços médios do metro cúbico da prancha de Peroba. Ainda na região de Marília foram observadas alta nos preços médios do metro cúbico do sarrafo de pinus da ordem de 2,94% e na prancha de pinus de 1,85% e também aumento nos preços médios do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra de 1,44%.

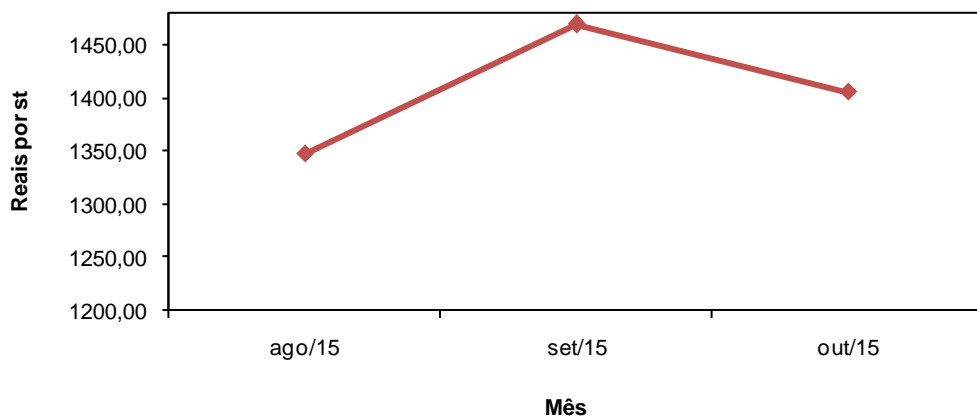
A região de Campinas não apresentou variações nos preços de produtos florestais no mês de outubro em relação ao mês de setembro.

Gráfico 1 - Preço do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus na região de Sorocaba



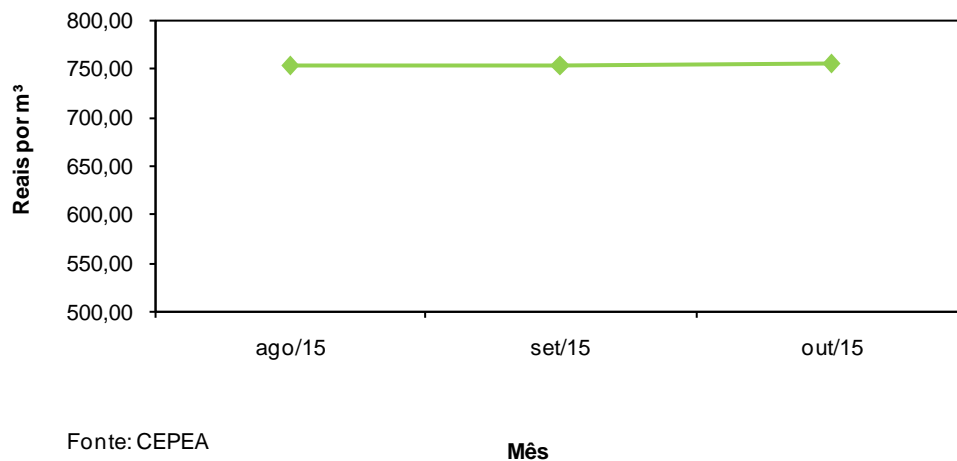
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga da região de Marília



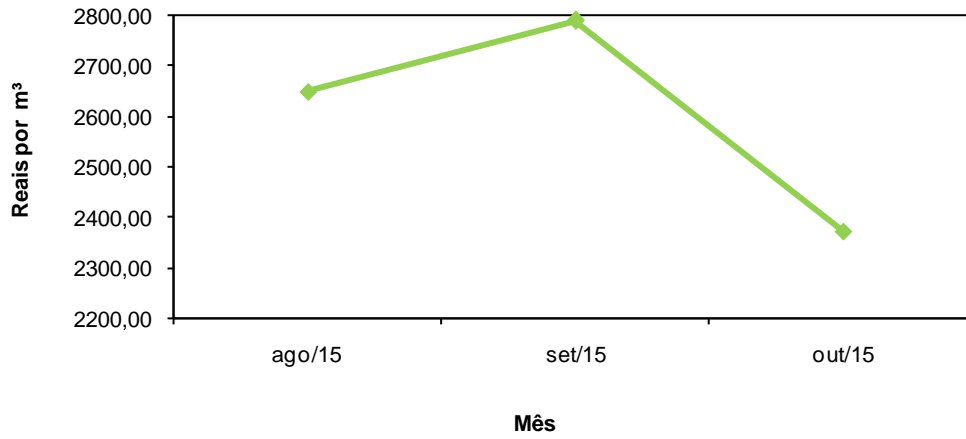
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de pinus na região de Bauru



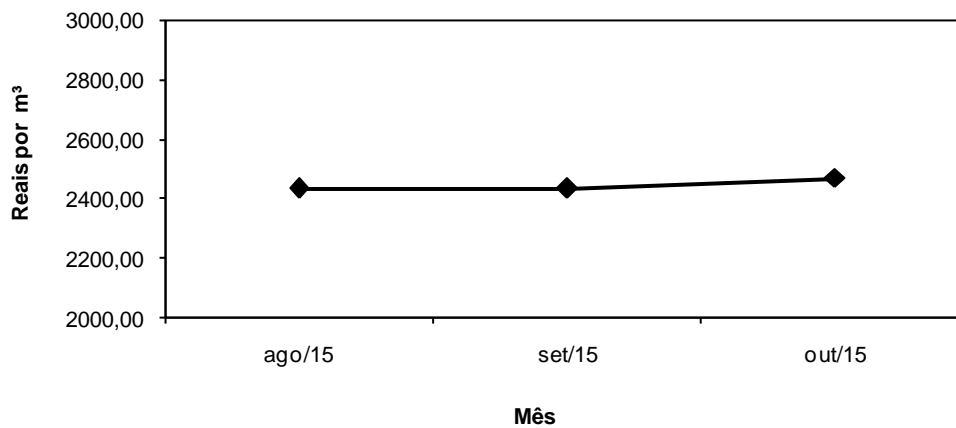
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 5- Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Marília



Fonte: CEPEA

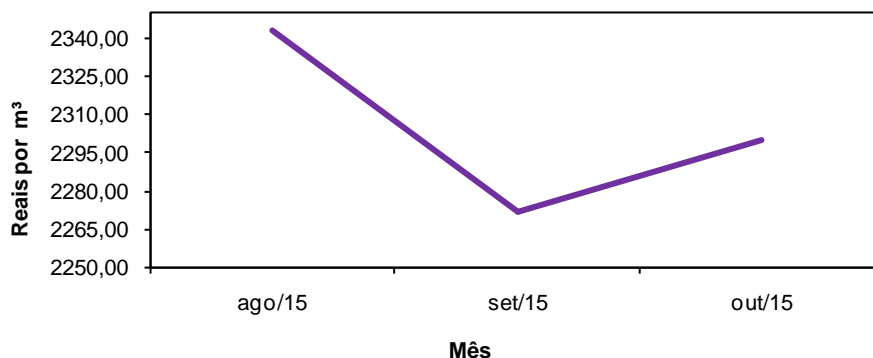
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No Estado do Pará, o mercado interno de madeiras oriundas de florestas nativas no mês de outubro apresentou comportamento de pequeno crescimento para alguns preços médios quando comparados ao mês anterior, tanto para pranchas como para toras.

Nota-se uma valorização no preço médio em relação ao mês de setembro da Prancha de Ipê e da Prancha de Maçaranduba (1,26%, e 0,53%, respectivamente).

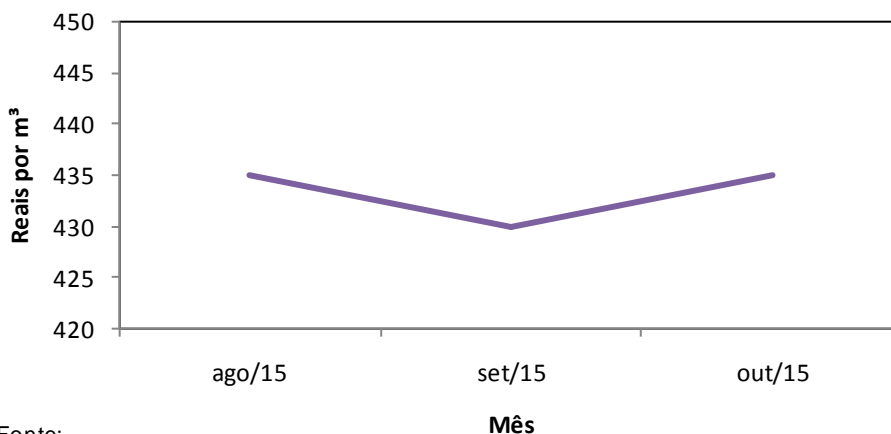
No caso dos preços médios das toras no mercado interno do Pará, foi observada variação apenas para a tora de Maçaranduba, com uma elevação de 1,16% no preço médio em relação ao mês de setembro.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo apresentou alta de 0,17% entre outubro e novembro. Esse preço passou de US\$ 809,56 em outubro para US\$ 810,96 em novembro (Tabela 5).

Refletindo o aumento do preço da celulose, os preços médios em reais do papel *offset* bobina no mercado interno de São Paulo apresentaram alta no mês de novembro em relação ao mês anterior. O preço médio em reais da tonelada de papel *offset* passou de R\$ 3.605,23 em outubro para R\$ 3.609,65 em novembro, uma variação de 0,12%. Já os preços médios em reais do papel *cut size* não apresentaram variações no mês de novembro em relação ao mês anterior (Tabela 1).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Outubro e Novembro de 2015

| Mês | | Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) | Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada) | Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada) |
|--------|--------|---|--|--|
| out/15 | Mínimo | 809,37 | 3.209,18 | 2.886,60 |
| | Médio | 809,56 | 3.605,23 | 3.666,03 |
| | Máximo | 809,65 | 4.511,95 | 4.888,66 |
| nov/15 | Mínimo | 810,54 | 3.209,18 | 2.886,60 |
| | Médio | 810,96 | 3.609,65 | 3.666,03 |
| | Máximo | 811,17 | 4.511,95 | 4.888,66 |

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

Em outubro de 2015, as exportações de madeiras, papel e celulose apresentaram variações positivas quando comparadas ao mês de anterior. Essas três categorias totalizavam US\$ 842,12 milhões exportados em setembro de 2015 e passaram a US\$ 932,96 milhões no mês de outubro do presente ano. Observa-se, portanto, um aumento de 10,79% em relação ao mês anterior.

As exportações de madeiras, assim como no mês de setembro, tiveram queda no total exportado, passando de US\$ 176,27 milhões em setembro de 2015 para US\$ 173,88 milhões no mês de outubro de 2015, uma redução de 1,36 %.

Já nas exportações de papel e celulose, o acréscimo no valor exportado foi bastante significativo, pois apresentaram um valor de US\$ 665,85 milhões em setembro de 2015, passando a US\$ 759,08 milhões em outubro de 2015, aumento de 14%.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de julho a setembro de 2015

| Item | Produtos | Mês | | |
|---|---|---------|---------|---------|
| | | jul/15 | ago/15 | set/15 |
| Valor das exportações (em milhões de dólares) | Celulose e outras pastas | 545,81 | 428,98 | 497,91 |
| | Papel | 181,42 | 170,28 | 167,36 |
| | Madeiras compensadas ou contraplacadas | 38,84 | 36,68 | 40,27 |
| | Madeiras laminadas | 3,17 | 1,87 | 3,23 |
| | Madeiras serradas | 41,19 | 37,50 | 33,02 |
| | Obras de marcenaria ou de carpintaria | 27,57 | 24,36 | 25,18 |
| | Painéis de fibras de madeiras | 19,00 | 16,29 | 18,35 |
| | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 69,13 | 66,23 | 54,69 |
| Preço médio do produto embarcado (US\$/t) | Celulose e outras pastas | 460,38 | 488,84 | 485,44 |
| | Papel | 966,83 | 934,70 | 915,64 |
| | Madeiras compensadas ou contraplacadas | 627,66 | 601,43 | 551,27 |
| | Madeiras laminadas | 862,01 | 839,95 | 1166,61 |
| | Madeiras serradas | 528,97 | 516,13 | 525,97 |
| | Obras de marcenaria ou de carpintaria | 1955,55 | 1915,52 | 1880,06 |
| | Painéis de fibras de madeiras | 397,33 | 384,19 | 380,33 |
| | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 400,66 | 287,44 | 443,65 |
| Quantidade exportada (em mil toneladas) | Celulose e outras pastas | 1185,57 | 877,56 | 1025,68 |
| | Papel | 187,64 | 182,17 | 182,78 |
| | Madeiras compensadas ou contraplacadas | 61,88 | 60,98 | 73,05 |
| | Madeiras laminadas | 3,67 | 2,23 | 2,77 |
| | Madeiras serradas | 77,87 | 72,65 | 62,79 |
| | Obras de marcenaria ou de carpintaria | 14,10 | 12,71 | 13,40 |
| | Painéis de fibras de madeiras | 47,85 | 42,40 | 48,25 |
| | Outras madeiras e manufaturas de madeiras | 172,53 | 230,40 | 123,28 |

Notícias

Desempenho do setor florestal

Na contramão do mercado interno, setor de papel e celulose soma resultados positivos

Enquanto a maioria dos segmentos da economia segue em crise, o setor de papel e celulose vem crescendo de forma pouco vista em períodos anteriores. A conjunção de fatores como a cotação do dólar, a demanda em alta e a baixa concorrência internacional vem influenciando para um segmento que hoje exporta 93% de sua produção. Para Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Ibrá (Indústria Brasileira de Árvores), o cenário só não é perfeito porque o setor vem operando há anos com o dólar baixo e, portanto, ainda está se recuperando das perdas passadas.

A demanda cresce na Europa e nos Estados Unidos, já a China, ainda produz basicamente para atender ao mercado interno. Além disso, as crises vividas por aqueles países alguns anos atrás tiraram de seus mercados cerca de 18 milhões de toneladas de celulose, espaço que vem sendo ocupado por produtores brasileiros.

O setor segue sem demissões e está operando em capacidade máxima, sendo responsável por gerar cerca de 4,23 milhões de empregos de forma direta e indireta e por 5,5% do PIB industrial do Brasil.

Ocupando hoje 7,7 milhões de hectares, ou 0,9% do território nacional, o segmento de florestas plantadas foi o responsável direto pela geração de R\$ 10,23 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais de 2014, o que corresponde a 0,8% da arrecadação nacional. Em relação a 2013, os tributos pagos pelo setor aumentaram 9,2%.

Os números que envolvem o setor não param de mostrar o bom momento. As vendas de papel somaram 2,6 milhões de toneladas (4,9% inferior em relação ao mesmo período de 2014). A receita de exportações de celulose, painéis de madeira e papel, por sua vez, totalizou US\$ 3,6 bilhões nos primeiros seis meses de 2015 e manteve o mesmo patamar em relação ao primeiro semestre do ano passado. A única contrapartida se encontra no mercado interno que precisa se recuperar.

Fonte: Retirado do Portal Celulose Online (21/10/2015)

Notícias Política Florestal

Governo se mostra otimista com adesão ao Cadastro Ambiental Rural

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) contabiliza hoje quase 240 milhões de hectares inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e há previsão de que cerca de mais 158 milhões de hectares ainda serão cadastrados até 5 de maio de 2016 (prazo final para inscrição). Há uma intensificação do ritmo de cadastramento com a maior proximidade do fim do cadastro. A partir de 2017, cinco anos após a publicação do novo Código Florestal, os bancos só poderão conceder crédito rural para propriedades inscritas no CAR.

O diretor do Serviço Florestal Brasileiro do MMA, Raimundo Deusdará Filho afirmou em audiência pública a magnitude do episódio ao dizer que não há país no mundo que tem um cadastro georeferenciado que o Brasil tem hoje. O CAR é obrigatório para os cerca de 5,4 milhões de estabelecimentos rurais e auxiliará o governo no monitoramento do uso do solo e na preservação de matas nativas em áreas protegidas, como determina o Código Florestal.

Entre as vantagens do CAR estão ainda a possibilidade de remuneração pela prestação de serviços ambientais, maior facilidade na obtenção de licenças ambientais, uso do cadastro ambiental rural como um item de mitigação de risco em investimentos, a possibilidade de suspensão de punições por descumprimento das leis ambientais e o acesso a programas de regularização ambiental.

A Região Norte foi a que mais avançou na implantação do cadastro ambiental, já tendo inscrito 77% dos 93,7 milhões de hectares passíveis de cadastro. Em seguida vem o Centro-Oeste, que já cadastrou 59% da área, logo após está o Sudeste, com 56%. No Nordeste, 30,5% dos 76 milhões de hectares já estão cadastrados. A Região Sul está mais atrasada, com apenas 26% de sua área total de 42 milhões de hectares, já cadastrada. Hoje, são 350 mil os imóveis registrados no CAR, entre mais de um milhão de estabelecimentos existentes na região.

Fonte: Retirado do Painel Florestal (17/10/2015)